

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DAS AÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA¹

Maira Simoni Brigo², Joici Lunardi³, Bruna Maroso De Oliveira⁴, Isabel Koltermann Battisti⁵.

¹ Texto produzido a partir de interações estabelecidas com escola parceira do PIBID/UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Matemática – Licenciatura – UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UNIJUI – Subprojeto Matemática. Integrante do GEEM. E-mail: maira.sbb@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Matemática – Licenciatura – UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIJUI) – Subprojeto Matemática. Integrante do GEEM. E-mail: joici_lunardi@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Matemática – Licenciatura – UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UNIJUI – Subprojeto Matemática. Integrante do GEEM. E-mail: bruna_maroso@yahoo.com.br

⁵ Professora do Curso de Matemática – Licenciatura, Coordenadora do Laboratório de Ensino de Matemática. Coordenadora do subprojeto área Matemática do PIBID/UNIJUI. Pesquisadora do GEEM. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br

Introdução

Políticas públicas educacionais vêm propondo programas que visam promover uma educação integral. De acordo com a Resolução nº 7 (2010), que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a educação em escola de tempo integral visa [...] alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis (BRASIL, 2010, p. 10).

A educação integral também vem sendo implementada a partir do Programa Mais Educação. Este programa, de acordo com o Decreto nº 7.083 de 2010, apresenta como finalidade “[...] contribuir para a melhoria de aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública” (BRASIL a, 2010, p. 1). Os objetivos propostos pelo referido programa visam a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, convergindo políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental e divulgação científica.

Como Bolsistas de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UNIJUI, subprojeto Matemática, estamos inseridas em uma escola da rede pública do município de Ijuí/RS, a qual desenvolve o Programa Mais Educação. De acordo com o Projeto

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Político Pedagógico (PPP) da referida escola, a expressão integral não deve ser interpretada simplesmente como extensão do período diário de escolaridade, mas, em seus objetivos apresenta uma função educativa. O referido documento expressa a preocupação da escola com a qualidade do ensino e propõe que se consolide a escola de tempo integral para uma formação integral do sujeito e não apenas como um local de instrução. O PPP diz ainda que a escola busca a efetivação de um novo espaço onde as atividades propostas pelo Programa Mais Educação aconteçam integrando-se ao trabalho pedagógico visando à formação global do cidadão, ou seja, as ações propostas pela escola visam contribuir na formação de um cidadão interdisciplinar capaz de entender e conviver com o contexto que está inserido, seja ele qual for, e intervir neste positivamente.

De acordo com o documento Programa Mais Educação Passo a Passo (BRASIL, 2014), o programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O IDEB da referida escola, apresenta números abaixo das expectativas e do índice projetado, de forma especial considerando os anos finais do ensino fundamental. Deste modo, a escola opta por desenvolver o Programa Mais Educação, na tentativa de, a partir da ampliação da jornada escolar, concretizar ações que visam à formação integral e assim, melhorar os índices de desempenho dos alunos.

Diante destas breves considerações, na presente escrita, interessa-nos compreender, como bolsistas de Iniciação à Docência, a partir das orientações propostas em documentos oficiais, as ações desenvolvidas pela escola no Programa Mais Educação.

Metodologia

Como Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID/UNIJUI estamos, há aproximadamente dois meses, inseridos em uma escola da rede pública e como tal se faz necessário que a conheçamos. Para viabilizar este “conhecer a escola” fomos instigados por professores coordenadores dos subprojetos a conhecer a escola, inicialmente, a partir de documentos que a regem: o PPP e o Regimento Escolar (RE).

Nesse sentido, foram realizadas leituras, discussões e sínteses dos referidos documentos. Estas sínteses, bem como demais anotações sobre a escola - seu contexto, história e desenvolvimento - e outras percepções de vivências que aconteceram nesta instituição de ensino, foram registradas no Diário de Campo. Assim, este instrumento de registro, neste momento, se configura como um dos materiais empíricos considerados.

Na presente escrita estamos fazendo um recorte do estudo maior que realizamos sobre e com a escola, cujo foco está relacionado às ações desenvolvidas por esta no Programa Mais Educação. Nesse sentido, foi ainda, realizado um questionário com alunos do sexto ao oitavo ano do ensino fundamental da escola, este foi aplicado pela professora bolsista de supervisão do PIBID/UNIJUI. Posteriormente tabulamos os dados obtidos a partir do questionário. Algumas respostas dos alunos são apresentadas no texto, os referidos alunos são identificados por uma letra do alfabeto (Aluno S; Aluno A) e pelo ano que estão cursando.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Assim, os documentos PPP e RE da escola, o Diário de Campo e as informações geradas pelos questionários constituíram os dados empíricos, estes, considerando o objetivo desta escrita, serão analisados mediante documentos que normatizam e orientam a implantação e o desenvolvimento do Programa Mais Educação nas escolas públicas e por autores que discutem e estuda a referida temática, de forma especial, FANK (2010) e ZEBINI (2014).

Resultados e discussões

Conforme ZEBINI (2014, p.1), o que se pretende com a educação integral é “[...] desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdos. Um grande desafio, mas que já começa a tomar forma.” Deste modo, percebe-se o quão importante é a educação integral, pois, além de os educandos estarem inseridos em um contexto escolar por maior tempo, tem a oportunidade da construção e reconstrução de saberes específicos de diferentes áreas de conhecimento, considerando assim, sua formação como sujeitos capazes de agir e interagir com e na sociedade.

Esta vivência integral que é sugerida, está sendo efetivada na escola, com o Programa Mais Educação, que conforme BRASIL (2014), é basicamente uma tentativa de evidenciar uma educação que busca a superação do processo de escolarização centrado na escola. De acordo com Fank (2010, p.7), “A característica principal do Programa é a intersetorialidade da gestão pública na ampliação, não somente da jornada escolar, ou seja do tempo, como também do espaço escolar, na oferta das atividades de contraturno.”. A intersetorialidade pode, assim, ser caracterizada por uma articulação de saberes e experiências, como uma prática social compartilhada, que rompe com a fragmentação da política social, proporcionando um novo tipo de relação entre Estado e cidadão.

Na escola onde estamos inseridas, o Programa Mais Educação vem sendo desenvolvido desde o ano de 2013, onde são desenvolvidas oficinas no contraturno, estas são ministradas poricineiros voluntários que recebem uma contribuição para alimentação e transporte. Para ser umicineiro não é necessário ter uma formação como professor, as oficinas podem ser desenvolvidas por sujeitos leigos que tenham certo conhecimento do assunto a ser contemplado na referida oficina. Algumas destas são desenvolvidas por acadêmicos dos cursos de licenciatura – incluindo bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID. Na escola a qual atuamos como bolsistas são desenvolvidas no contraturno oficinas de matemática, de língua portuguesa, de dança, de teatro e de vôlei.

O PPP da escola indica que o Programa Mais Educação é uma forma de ampliar o tempo do aluno na escola e conseqüentemente sua jornada escolar, visando valorizar o desenvolvimento das potencialidades dos educandos. Nesse sentido, as oficinas, já mencionadas, são oferecidas a fim de aprimorar a aprendizagem do aluno em relação ao conhecimento das linguagens corporal, musical, dramática, visual e literária.

Com o intuito de melhor compreender as ações desenvolvidas pela escola no Programa Mais Educação propomos um questionário aplicado a alunos do sexto ao oitavo ano. As informações obtidas a partir do questionário desenvolvido geraram algumas informações, as quais são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1: número de alunos por turma participantes do Programa Mais Educação na escola.

Turmas	Nº de alunos que responderam o questionário	Nº de alunos participantes do Programa Mais Educação
6º A	19	7
7º A	19	4
8º A	15	6
8º B	19	3

Fonte: dados empíricos produzidos para o estudo (2014).

O entendimento a partir do Quadro 1, é de que uma considerável parte dos alunos não participa do Programa Mais Educação. De acordo com os questionários, a maioria dos educandos que não participam, argumentam que não possuem tempo para atividades extracurriculares, como por exemplo a Aluna S, do 7º ano, afirma: Não participo do Projeto por que não tenho tempo. Outros afirmam que não gostam das oficinas disponibilizadas pela escola, como é caso do Aluno G, do 8º ano: Não participo por que não gosto. Ainda tem os alunos que respondem de um modo que indicam que não tem muito conhecimento do que é o Programa na escola: Na escola tem algum projeto, mas não participo (Aluno A, do 7º ano).

Porém, também existem os alunos que responderam ao questionário, alegando que participam, e gostam de participar. A Aluna R, do 6º ano, diz: Participo do projeto, pois eu gosto de aprender coisas novas que nos oferecem. Ainda alguns alunos dizem que precisam participar, como afirma o Aluno E, do 7º ano: Participo da oficina de matemática, por que eu preciso e estou aprendendo. Trazemos ainda a resposta da Aluna M, do 8º ano, que participa visando um futuro melhor, ela diz: Participo por que a gente pode ter um futuro melhor, e aos poucos vou aprendendo a gostar, por que já estou aprendendo.

A informação apresentada no Quadro 1 indica um baixo número de alunos participantes do Programa Mais Educação na escola, relacionando estas informações com as respostas e refletindo sobre, nos leva a duas constatações distintas.

Os educandos que dizem não ter tempo, ou não gostar desta oportunidade de aprendizagem e de formação que a escola lhes proporciona, são a maioria. Ressaltamos aqui que a participação no Programa Mais Educação não é obrigatória, os alunos, junto com seus responsáveis, podem optar ou não em participar.

Os educandos que são participantes ativos no Programa, são a minoria, porém, algumas respostas nos chamaram atenção, pelo fato de que pode-se perceber que existem alunos que realmente se preocupam com a aprendizagem e com o seu futuro, indicam que precisam aprender.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Dentre as orientações que o Programa Mais Educação visa, está a de “contribuir para a formação, a expressão e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens.” (BRASIL, 2007). Nesse sentido, as análises indicam que, para este pequeno grupo de alunos, as ações propostas pelo Programa Mais Educação valorizam o desenvolvimento das potencialidades dos educandos e podem, assim, estar intervindo em seu processo de formação de forma positiva.

Deste modo, nós como bolsistas de iniciação à docência entendemos que estes educandos, podem buscar encontrar nesta oportunidade que o Programa oferece, um bom meio de estudo, e a perspectiva que se tem é que o índice de desempenho destes alunos possa melhorar consideravelmente, pois, esta é uma maneira relevante de ampliar o grau de entendimento, pelo fato de que o Programa, de acordo com Brasil (2007), apoia a melhoria do desempenho educacional.

Conclusões

As constatações e análises evidenciadas no presente texto nos levam a produzir algumas considerações. Salientamos, porém, que estas são parciais e se fazem a partir do material empírico considerado.

O Programa Mais Educação visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, convergindo políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental e divulgação científica, nesse sentido a escola propõe no contraturno oficinas de matemática, de língua portuguesa, de dança, de teatro e de vôlei.

Diante das análises constata-se o quanto é necessário que cada sujeito envolvido no referido programa, de forma especial o coordenador do Programa na escola, bem como, osicineiros, se aproprie dos princípios e das finalidades do Programa Mais Educação, para que, efetivamente, as ações propostas e desenvolvidas visem o atendimento dos objetivos propostos pelo Programa na escola.

Outro fato que se destacou nas análises produzidas está relacionada à remuneração dos oficineiros, por ser uma atividade voluntária, na qual não há uma remuneração adequada, este pode ser um obstáculo para que as atividades do Programa não sejam valorizadas da forma como deveriam ser e, assim, em atender as demandas e necessidades dos alunos e as expectativas do Programa na referida escola.

O desenvolvimento das oficinas por oficineiros voluntários não exige que estes tenham uma formação qualificada, este fator pode ser outra razão que faz com que os objetivos propostos pelo Programa não sejam atendidos em sua integralidade.

Acreditamos, porém, que mesmo diante das colocações já apresentadas, as análises também indicam que as ações desenvolvidas pela escola, a partir do Programa Mais Educação, atendem a um pequeno grupo de alunos, mas que para este pode fazer diferença em seu processo de formação.

Apontamos, assim, que para que as ações do Programa Mais Educação produzam um maior impacto na formação dos sujeitos envolvidos, em destaque aqui os alunos, se faz necessário uma constante e sistemática articulação com as proposições e ações da escola como um todo. O Programa Mais Educação não pode ser visto e considerado como mais um programa desenvolvido na escola,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

precisa fazer parte dela, precisa estar com a escola, estar inserido na escola, e para tanto necessita de condições, tanto relacionadas à estrutura física quanto a recursos humanos.

Palavras-chave

Educação Integral; Programa Mais Educação; Projeto Político Pedagógico da escola.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério Da Educação. Programa Mais Educação – Passo a passo por Maria Eliane dos Santos, Et Al Brasília: MEC – Secad., 2009a, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em maio de 2014.

BRASIL. Ministério Da Educação. Decreto nº. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispunha sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: maio de 2014.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/legislacoes/Port_Norm_Inter_017_2007_04_24.pdf>. Acesso em junho de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. 2010.

FANK, Elisane. Escola em Tempo Integral e a Educação Integral: Algumas reflexões de contexto e de concepção, 2010.

ZEBINI, Daniele. Ensino Integral. O que é educação integral? Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/educacao-integral-624287.shtml>>. Acesso em junho de 2014.